

Curso de Português

Formação de Escriurários para Ministérios Militares

Colocação dos Pronomes Pessoais Átonos — Flexão de Gênero — Separação Silábica

JOÃO LUIZ NEY

Cingimo-nos aqui, nas regras de colocação dos pronomes pessoais átonos, à doutrina a que têm obedecido os examinadores de concursos, principalmente do D.A.S.P., os quais comumente se arrimam nas quatro regras que nos dita o professor José Oiticica, Catedrático do Colégio Pedro II :

1.^a “Não se inicia oração com pronome pessoal átono, salvo se fôr intercalada de citação”.

- Exs.: (certo) Levantei-me às cinco e me apresentei às sete.
 (erra.) Me disseram que êle se naturalizara brasileiro.
 (certo) Heitor, *lhe* disse o chefe, não saia daqui. (1)
 (certo) Jovens, disse-nos o mestre, disciplinaí vossos instintos. (1)
 (erra.) Quando voltei, se deu isso em abril, encontrei-o doente. (2)
 (certo) Numa grande tempestade, deu-se isso em julho, tudo desabou.
 (erra.) Era-me agradável os poder visitar à noite.
 (certo) O melhor é dirigirmo-nos ao diretor.

2.^a “Não se pospõe pronome pessoal átono a verbo flexionado em Futuro, Condicional ou Particípio Passado”.

- Exs.: (certo) Chamar-te-ei para esta seção.
 (erra.) Nastácia poderia *lhe* contar o que houve.
 (certo) Seu raciocínio poder-me-ia parecer falso.
 (erra.) Você poderá *me* procurar amanhã.
 (certo) Haviam-no operado quando seu irmão chegou.
 (erra.) Tenho oferecido-*lhe* tudo que possuo.
 (certo) Por tua causa, deixá-*los*-emos de fazer.

3.^a “Não se pospõe pronome pessoal átono a verbo flexionado regido *diretamente* por advérbio, denotativos, ou palavra negativa”. (3)

- Exs.: (erra.) Bem avisamo-*lo* de que seria inútil requerer.
 (erra.) Assim pareceu-me pela conversa de ontem.
 (certo) Sempre *nos* encontramos aqui.
 (erra.) Ainda encontrava-se de cama.

(1) Oração intercalada de citação: *lhe disse o chefe e disse-nos o mestre*.

(2) Oração intercalada de advertência.

(3) Note-se que o advérbio modifica *diretamente* o verbo quando êste não pode ser separado por vírgula.

- (erra.) Assaz os dois irmão parecem-se.
 (certo) Bastante se havia feito para que êle revertesse.
 (erra.) Já dirigi-me a S. Ex.^a várias vêzes.
 (certo) Ninguém *nos* viu entrar àquela hora.
 (certo) Jamais *vos* vira em situação idêntica.
 (erra.) Mais aproxima-se da verdade e mais se conhece a si próprio.
 (erra.) Mal apresentei-me, iniciaram-se os debates.
 (erra.) Muito ter-vos-ia de contar ainda esta noite.
 (certo) Menos se engana quem mais estuda.
 (erra.) Não deixemo-nos iludir tão facilmente.
 (certo) Meus alunos nunca se houveram tão bem.
 (certo) Pouco se sabe acêrca da vida e da morte.
 (erra.) Quanto oferecer-nos-ão por êste trabalho.
 (certo) Quase *me* quebraram naquela confusão.
 (erra.) Talvez a casa de Petrópolis seja-*lhe* melhor.
 (erra.) Êles tanto amaram-na que a mata-ram.

4.^a “Não se pospõe pronome pessoal átono a verbo flexionado em oração subordinada ou correlata desenvolvida”. (4)

- Exs.: (certo) Espero que vocês *me* digam o que houve.
 (erra.) Mostre-me o que seus amigos, ontem, ofereceram-*lhe* na festa.
 (certo) Perguntam se, tendo filhos, se desobrigam do impôsto.
 (erra.) Vi o homem em cujo aspecto caracterizava-se o crime.
 (erra.) Eis os alunos a que estávamos nos referindo.
 (certo) São êstes os papéis a que estávamos a referir-nos.
 (erra.) Mostrei o perigo do qual íamos aproximando-nos.
 (erra.) Bons ventos levem-no daqui. (5)

(4) Veja-se *Teoria da Correlação* — José Oiticica — 1952 (Edição da “Organização Simões”).

(5) As orações optativas consideram-se subordinadas.

(certo) "Isso não justifica, porque, afinal de contas, tem-se tido lucro". (6)

(erra.) Diga-nos onde esconderam-se as crianças.

Observações

1) Com o gerúndio precedido da preposição em antepõe-se sempre o pronome.

Ex.: "Em vos vendo fica boa". "Não há amigos em se tratando de negócios".

2) Devemos usar da ênclise no infinito determinado por artigo. (7)

Ex.: "tinha boa mão no afeiçoá-las e uma graça no vesti-las".

"Ao dirigir-se a mim, proferiu apenas estas palavras...".

3) Dentro de uma expressão verbal, o pronome átono nunca pode vir solto; deve prender-se por hífen a um dos verbos.

Ex.: "Êle deve me dizer a verdade". (errado)

"Êle deve-me dizer a verdade". (certo)

"Êle deve dizer-me a verdade". (certo)

"Êle me deve dizer a verdade". (certo)

FLEXÃO DE GÊNERO

Temos cinco processos por que podemos indicar a variação genérica em português:

a) por *desinência*: gato (gata)

b) por *sufixação*: poeta (poetisa)

c) por *heteronímia*: boi (vaca)

d) por *concordância*: o artista (a artista)

e) por adição de *macho* e *fêmea*: cobra macho (cobra fêmea)

Exemplos: a) por *desinência*:

lôbo (lôba) — pato (pata) — sogro (sogra) — cachorro (cachorra)

filho (filha) — neto (neta) — juiz (juíza) — infante (infanta)

gigante (giganta) — senhor (senhora) — pastor (pastora) — freguês (freguesa)

português (portuguêsa) — hóspede (hóspeda) — reitor (reitora) — monge (monja)

elefante (elefanta) — parente (parenta) — mestre (mestra) — presidente (presidenta)

velhote (velhota) — patife (patifa) — ajudante (ajudanta)

ministro (ministra) — búfalo (búfala) — canhoto (canhota) — manicuro (manicura)

peru (perua) — general (general) — taful (tafula) — oficial (oficial)

Deus (deusa) — andaluz (andaluza) — doutor (doutora) — progenitor (progenitora) etc.

Exemplos: b) por *sufixação*:

abade (abadessa) — cônsul (consulesa) — diácono (diaconisa) — conde (condessa)

visconde (viscondessa) — barão (baronesa) — duque (duquesa) — marquês (marquesa)

arquiduque (arquiduesca) — príncipe (princesa) — prior (prioresa) — papa (papisa)

pítón (pitonisa) — profeta (profetisa) — sacerdote (sacerdotisa) — druida (druidisa)

felá (felaina) — javali (javalina) — etíope (etiopisa) — goulí (goulina)

(6) Oração coordenada explicativa. Note-se que o porque é explicativo e não causal.

(7) Há professores que não endossam tal observação.

landgrave (landgravina) — margrave (margravina) — aldeão (aldeã) — escrivão (escrivã)

patrão (patroa) — soberbão (soberbona) — doidarrão (doidarrona) — anão (anã)

beberrão (beberrona) — besuntão (besuntona) — castelão (castelã) — catalão (catalã)

chão (chã) — cintrão (cintrã) — coimbrão (coimbrã) — comarcão (comarcã)

abegão (abegoa) — açafirão (açafroa) — furão (furoa) — garção (garçoa)

babão (babona) — brigão (brigona) — brincalhão (brincalhona) — tabaréu (tabaróa)

ladrao (ladra) — perdigão (perdiz) — lebrão (lebre) — cabrão (cabra)

ator (atriz) — embaixador (embaixatriz) — imperador (imperatriz) — rei (rainha)

herói (heroína) — doge (dogesa) — galo (galinha) — ilhéu (ilhoa)

sultão (sultana) — maarrajá (maarrani) — rajá (rani) — flâmine (flamínica)

alazão (alazã) — ancião (anciã) — cirurgião (cirurgiã) — alentejão (alentejana)

rufião (rufiona) — tecelão (teceloa) — capiau (capioa) — maestro (maestrina)

cáiser (caiserina) — faraz (farazoa) — corifeu (coriféia) — ateu (atéia)

judeu (judia) — sandeu (sandia) — europeu (europeia) — grou (grua) etc.

Exemplos: c) *heterônimos* ou *desconexos*:

homem (mulher) — bode (cabra) — carneiro (ovelha) — cavalo (égua)

cão (cadela) — burro (bêsta) — zângão (abelha) — macho (fêmea)

gamo (corça) — padrao (madrasta) — genro (nora) — cavaleiro (amazona)

cavalheiro (dama) — compadre (comadre) — frei (sórora) — frade (freira)

bispo (episcopisa) — confrade (confreira) — marido (mulher) — rapaz (rapariga)

padrinho (madrinha) — touro (vaca) — padre (madre) etc.

Exemplos: d) *comuns de dois* (a indicação do gênero é dada pelo adjetivo):

o artista — o positivista — o pianista — o hipócrita

o mártir — o chefe — o selvagem — o índola

o burocrata — o ácrata — o diplomata — o indígena

o telefonista — o servente — o estudante — o silvícola

o cliente — etc.

Exemplos: e) *epíctenos* ou *promíscuos*:

cotia macho (ou fêmea) — paca macho (ou fêmea) — cobra macho (ou fêmea)

águia macho (ou fêmea) — tatu macho (ou fêmea) — sabiá macho (ou fêmea)

aranha macho (ou fêmea) — tamanduá macho (ou fêmea) — quati macho (ou fêmea)

curió macho (ou fêmea) — socó macho (ou fêmea) — etc.

NOTA — Há substantivos que só se empregam num gênero (masculino ou feminino), isto é, não admitem variação. Exemplos:

1. São femininos invariáveis: *abusão, alcione, aluvião, apendicite, cal, cataplasma, cólera-morbo, faringe, omoplata, ordenança, tapa, tuligem, ferrugem, criança, testemunha, vítima.*

2. São masculinos invariáveis: *pijama, telefonema, aneurisma, apostema, champanha, derma, grama (unidade de peso), hosana, algoz, apóstolo, cônjuge, caudal, sanduíche, eczema, diadema, epítome, lança-perfume, tira-teima, tira-nódoas, saca-rólhas.*

Outros substantivos possuem gênero oscilante, ora os empregamos no masculino, ora no feminino. Exemplos:

ágape, diabete, hélice, laringe, personagem, trama, pampa.

Outros substantivos mudam de acepção ao passarem de um gênero a outro. E nesta classe ainda encontramos os *flexionados* e os *inflexionados*.

Exemplos :

Flexionados: o barco (a barca) — o saco (a saca) — o manto (a manta) — o covó (a cová) — o gorro (a gorra) — o sapato (a sapata) — o jarro (a jarra) — o cêsto (a cesta) — etc.

Inflexionados: o sentinela (a sentinela) o espia (a espia) — o corneta (a corneta) — o guarda (a guarda) — o cabeça (a cabeça) — o capital (a capital) — o ubá (a ubá) — etc.

SEPARAÇÃO SILÁBICA

Seria supérfluo oferecer regras para a separação de sílabas visto que, pela exemplificação que se segue, podemos inferi-las facilmente.

Consciente (cons-ci-en-te) — *Dispnéia* (disp-néi-a) — *Bdélío* (bdé-lio).

Abscesso (abs-ces-so) — *Adjetivo* (ad-je-ti-vo) — *Malha* (ma-lha).

Psicologia (psi-co-lo-gi-a) — *Czarina* (cza-ri-na) — *Tmese* (tme-se).

Excepcional (ex-cep-ci-o-nal) — *Gnomo* (gno-mo) — *Ablegar* (ab-le-gar).

Taxionomia (ta-xi-o-no-mi-a) — *Ritmo* (rit-mo) — *Exame* (e-xa-me).

Feldspato (felds-pa-to) — *Anspeçada* (ans-pe-ça-da) — *Nihilismo* (ni-i-lis-mo).

Solstício (sols-tí-cio) — *Pinho* (pi-nho) — *Opção* (op-ção).

Perspicaz (pers-pi-caz) — *Abscissa* (abs-cis-sa) — *Absoluto* (ab-so-lu-to).

Pneumático (pneu-má-ti-co) — *Egípcio* (e-gíp-cio) — *Fricção* (fric-ção).

Diafragma (di-a-frag-ma) — *Tungstênio* (tungs-tê-nio) — *Argüição* (ar-güi-ção).

Questões objetivas

I — Dentre os textos abaixo, assinale os certos, colocando um x dentro dos parênteses.

1. () Nada, sem dúvida, ia-me prejudicar.
- () Embora dissessem-me para onde foram, não te poderia dizer.
- () Se deixarem-me sair mais cedo, irei sem falta.
- () Ao te ver agora, não te acho menos saborosa.
- () Em se falando de Economia, temos de citá-lo constantemente.
- () Haviam me apresentado a êle antes do ensaio.
- () Enquanto te portares direito terás minha assistência.
- () Talvez apresente-lhe hoje o memorando.
- () Urge dêem-se razões mais convincentes.
- () Quais são os funcionários de quem estavam queixando-se?
2. () Êle poderia até nos suspender, antes de se afastar da seção.
- () Esta é a sala em que mais se discute sobre o que, no futuro, haver-se-á de resolver.
- () Urge me digas por onde se evadiram os alunos.
- () Você ainda estava se lastimando quando cheguei.
- () Onde estêve deleitando-se esta noite?
- () Se a prova de português realizar-se hoje, sere-mos aprovados.
- () Embora o saibas, não lho digas sem me consultares.

Respostas certas

- I — 1. (x) Em se tratando de Economia, temos de citá-lo constantemente.
- (x) Enquanto te portares direito terás minha assistência.
2. (x) Urge me digas por onde se evadiram os alunos.
- (x) Embora o saibas, não lho digas sem me consultares.